

ENFERMEIROS DA ALEGRIA: VIVÊNCIAS A PARTIR DA ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO EXTENSÃO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO HOSPITALAR

NURSES OF JOY: DISCUSSIONS FROM THE STRUCTURING OF AN EXTENSION PROJECT TO DEVELOP HOSPITAL RECREATION ACTIVITIES

Ana Paula Machado Silva 1
Ruhena Kelber Abrão 2

Resumo: O brincar é de suma importância durante as etapas do desenvolvimento da criança. Estas que, infelizmente, precisam passar por um processo de hospitalização podem sofrer traumas, devido à mudança da rotina, do ambiente familiar, escolar e expostas a procedimentos desagradáveis o qual a equipe precisa buscar estratégias para tal adaptação. Dessa forma é importante que o acadêmico de enfermagem conheça as estratégias para dinamizar e otimizar o cuidado prestado as crianças hospitalizadas. Este estudo tem como objetivo apresentar as vivências a partir da estruturação de um projeto de extensão na recreação hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa ação. Os dados coletados por grupo focal foram analisados por meio da análise textual discursiva. Os resultados foram agrupados em três categorias o que possibilitaram a reflexão quanto a importância do cuidado humanizado e os benefícios da utilização das estratégias lúdicas na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Recreação Hospitalar. Enfermagem. Extensão.

Abstract: Playing is of paramount importance during the child's developmental stages. Those who, unfortunately, need to go through a hospitalization process may suffer traumas, due to the change in routine, family and school environment and exposed to unpleasant procedures which the team needs to seek strategies for such adaptation. Thus, it is important that nursing students know the strategies to streamline and optimize the care provided to hospitalized children. This study aims to present the experiences from the structuring of an extension project in hospital recreation. This is a descriptive research, qualitative approach, carried out through action research. The data collected by the focus group were analyzed using discursive textual analysis. The results were grouped into three categories, which allowed for reflection on the importance of humanized care and the benefits of using playful strategies in patient care.

Keywords: Hospital Recreation. Nursing. Extension.

Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7805422357279100>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3203-4160>. E-mail: paulamachado11@gmail.com

1

Pós-doutorando em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@gmail.com

2

Introdução

O brincar é uma atividade muito importante na vida da criança, pois por meio da brincadeira as crianças se comunicam e se expressam com o meio onde vivem, demonstrando seus sentimentos, ansiedades e frustrações o que contribui para o desenvolvimento da sua personalidade (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2011).

O brincar pode ser compreendido como uma forma de diversão, de recreação e oposição ao trabalho. No entanto o brincar vai além, de entretenimento, lazer, distração e ocupação, é uma necessidade da criança, presente em todos os estágios do desenvolvimento e de suma importância no processo de socialização. Desde o final do século XX, a precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, já destacava a importância do brincar, enfatizando que para a saúde da criança torna-se necessário, os cuidados de higiene física, alimentar e de meio ambiente, bem como recreação e ar puro (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2011).

O processo de hospitalização pode se tornar uma experiência traumatizante para crianças e adolescentes, uma vez que sofrem mudanças na rotina, mudanças de ambiente, se afastam do cotidiano familiar, da escola e podem ser submetidos a procedimentos dolorosos e desagradáveis. A hospitalização proporciona às crianças e adolescentes experiências desconhecidas que podem suscitar sentimentos como medo, insegurança, raiva e ansiedade (MARQUES et al, 2016).

Considerando as consequências que a hospitalização pode trazer avalia-se que o ambiente hospitalar pediátrico precisa de profissionais da saúde, incluindo a equipe de enfermagem, sensíveis aos fatores psíquicos e emocionais das crianças não restringindo a atuação aos fatores físicos e a realização de procedimentos (PAULA et al, 2019).

Acredita-se que o brincar pode ser utilizado no contexto da hospitalização infantil para diminuir o estresse, liberar a afetividade e expor as emoções da criança hospitalizada (ABRÃO e DUARTE, 2017) Assim a utilização das estratégias lúdicas permite que o período de internação da criança seja menos doloroso, identificando seus sentimentos para que as mesmas consigam compreender as situações de estresse ou novas aprendizagens e dessa forma contribuir para realização do tratamento (SILVA et al, 2018).

A enfermagem tem como processo de trabalho realizar o cuidado, destacando que este deve ser realizado de forma humanizada não se restringindo apenas a assistência curativa. Dessa forma, deve-se buscar ferramentas, como a utilização das estratégias lúdicas, para prestar uma assistência humanizada e facilitar a comunicação com os pacientes e familiares (SILVA et al, 2018).

A utilização do brincar pela enfermagem pode ser uma estratégia capaz de mediar a relação entre a equipe de enfermagem, a criança e a família, preparar a criança para os procedimentos, ao passo que diminui a dor e proporciona meios para que a criança consigam se adaptar as circunstâncias que a hospitalização lhe impõe e, conseqüentemente, melhorando o enfrentamento frente à hospitalização (ABRÃO, 2013). Assim, considera-se que o brincar deve ser incluído na prática assistencial da enfermagem de serviços pediátricos no ambiente hospitalar (OLIVEIRA et al, 2016).

Compreende-se que seja necessário que na formação dos enfermeiros sejam incluídos os princípios humanísticos para estimular a criatividade e a adoção de novas estratégias de comunicação no cuidado a criança. Nesse sentido, torna-se necessário a discussão dentro das universidades e dos hospitais sobre a importância da utilização do lúdico e do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem, com o propósito de utilizá-lo de maneira a potencializar seus benefícios, considerando que o Conselho Federal de Enfermagem reconhece por meio da Resolução nº 0546 de 2017, que é competência do enfermeiro atuante na pediatria a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança hospitalizada (BARROSO et al., 2019).

Objetivou-se neste estudo apresentar as vivências durante a estruturação de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior privada com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil de Palmas, no estado do Tocantins, por meio da metodologia da pesquisa ação.

Materiais e Métodos

Desenho, local e período do estudo.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio da pesquisa ação, a partir da prática acadêmica em terapias lúdicas desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Palmas/TO, no projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, no contexto hospitalar em Pediatria, sendo que os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2020.

O projeto de extensão “Enfermeiros da alegria” teve início em outubro de 2019, por meio da iniciativa de um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem tem como objetivo desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil, por meio das ferramentas lúdicas, visando levar alegria para as crianças, bem como aos familiares e fortalecer a humanização do cuidado. As atividades são desenvolvidas por meio de uma parceria com um hospital infantil em que os acadêmicos realizam visitas, duas vezes por mês, para desenvolver atividades de recreação com as crianças como trabalho voluntário.

Amostra e Critérios de Inclusão

Foram estabelecidos como critérios para inclusão dos participantes na pesquisa: ter 18 anos de idade ou mais, estar cursando Enfermagem na Instituição de Ensino Superior onde foi realizada a pesquisa, ter sido selecionado no processo seletivo do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, estar participando do projeto “Enfermeiros da Alegria”.

Ressalta-se que devido o enfrentamento da pandemia do Coronavírus alguns acadêmicos trancaram a matrícula na instituição, assim por não atender todos os critérios de inclusão da pesquisa, dessa forma, participaram do estudo 10 acadêmicos de enfermagem.

Coleta e análise de dados

Considerando as fases propostas por Thiollent (2005) e o estudo realizado por Chisté (2016) esta pesquisa será sistematizada em quatro etapas: identificação da situação inicial, planejamento das ações, realização das ações e avaliação das ações.

Na primeira etapa para identificação da situação inicial, foi realizada uma entrevista com os participantes da pesquisa por meio de grupo focal. Considerando a situação da saúde pública, com o enfrentamento da pandemia do Coronavírus, a entrevista foi realizada por meio de *web conferência* pela plataforma Zoom. Logo no início foi solicitado à permissão ao grupo para realizar a reunião e o diálogo no grupo só iniciou após todos os participantes lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi encaminhado anteriormente por e-mail. A gravação foi transcrita e será assegurado o anonimato aos participantes nos registros.

Para desenvolvimento do grupo focal, que foi realizado em um encontro com duração de 70 minutos, foi utilizado um roteiro com perguntas sobre o início, objetivo e ações propostas pelo projeto, conceitos de lazer e recreação hospitalar e a experiência de participação no projeto de extensão. Após a identificação da situação inicial, considerando o contexto de pandemia que inviabilizou a entrada dos acadêmicos no ambiente hospitalar, foram estabelecidos como ações a serem desenvolvidas em 2020: a avaliação das ações realizadas, a reestruturação do projeto, a construção de um material educativo para nortear os participantes do projeto e a construção do planejamento de ações para serem executadas em 2021.

Para analisar os dados coletados foi utilizado como metodologia a Análise Textual Discursiva (ATD). Esta é realizada a partir de um conjunto de documentos denominado corpus que compreende as informações necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa, visando obter resultados válidos e confiáveis. O corpus é constituído fundamentalmente de produções textuais. A desconstrução e unitarização do corpus, consiste na desintegração dos textos e formulação das

unidades de análise que são caracterizadas como elemento de significado referente ao que está sendo investigado (MORAES, 2003).

Aspectos éticos

Considerando os preceitos éticos e legais envolvendo pesquisas com seres humanos, esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme preconiza a Resolução nº 466/12 regida pelo Conselho Nacional de Saúde, sendo liberado o número do Parecer Consubstanciado para comprovação – CAAE: 33603520.5.0000.8023. Considerando os aspectos éticos legais, de acordo com a Resolução nº 466/12, os participantes da pesquisa receberam pseudônimos, que foram escolhidos de forma aleatória sem ter nenhuma relação com características dos participantes.

Resultados e discussão

Considerando os objetivos propostos neste estudo traremos apenas as considerações obtidas a partir do grupo focal e do material produzido (projeto e material educativo), construindo um discurso síntese sobre as considerações dos acadêmicos envolvidos nesta ação.

De acordo com a ATD, o resultado da análise textual compreende a construção de metatextos analíticos que são constituídos de descrição e interpretação, representando a compreensão e teorização dos fenômenos investigados (MORAES, 2003). Assim, será apresentado as seguintes categorias: 1- A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado; 2- A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem; 3- A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros.

A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado

Quando questionados sobre o objetivo do projeto os participantes associaram a humanização ao cuidado de enfermagem sendo realizada por meio de estratégias que busquem compreender e atender as necessidades dos pacientes de forma holística.

O objetivo do projeto é levar alegria para as crianças, realizando cuidados humanizados. Buscar formas de facilitar a realização do cuidado e trazer o bem estar para as crianças (Acadêmico Cuidado).

Ao realizar a ação no hospital, quando eu vi as crianças sorrindo eu entendi que o objetivo do projeto é oportunizar momentos de descontração e que isso é fazer cuidado de enfermagem, é olhar o ser humano de forma holística (Acadêmico Respeito).

Transformar momentos que podem parecer tristes em momentos alegres. A humanização do cuidado utilizando a brincadeira, entrando no mundo da criança (Acadêmico Carinho).

Na minha percepção o objetivo do projeto é ajudar as crianças e mudar nossa percepção quanto ao paciente, enxergar o paciente além do físico, de forma integral (Acadêmico empatia).

Oportunizar a vivência, ter contato com a assistência no ambiente hospitalar, vivenciando estratégias de ofertar o melhor cuidado para as crianças (Acadêmico Comunicação).

A humanização surge no ambiente hospitalar a partir da necessidade de tornar o espaço do hospital menos frio e mais receptivo, para proporcionar um atendimento adequado aos usuários dos serviços de saúde, considerando que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a realização do atendimento integral necessidades dos usuários do sistema. Nessa perspectiva, em 2003, foi implementada pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização (PNH) a fim de promover a humanização de todos os sujeitos envolvidos na produção de saúde (DAL'BOSCO et al, 2019).

Para realização das ações humanizadoras é necessário uma atenção qualificada, por meio de condutas acolhedoras, como a escuta, disponibilidade e respeito, a facilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade, a construção de relações interpessoais de diálogo e ações que integrem os níveis necessários que o tratamento requer, ofertando a assistência integral (DATO, LIMA, SPOLIDORO, 2019).

A atuação da enfermagem baseia-se no cuidado, enfocando o cuidado humano na interação estabelecida entre o profissional (que cuida) e o paciente que participa desse cuidado. O processo de cuidar envolve uma ação interativa, visando à melhoria do estado físico do indivíduo, sua integridade moral, sua dignidade e sua individualidade enquanto pessoa (LIMA, JESUS, SILVA, 2018).

Sendo a enfermagem responsável pelo cuidado, sendo dotada de conhecimentos científicos, teóricos e técnicos, desempenhando sua prática individualizando o cuidado de enfermagem, destaca-se a possibilidade de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem por meio da humanização. As atitudes de cuidado humanizado, permite o entendimento de que somente o ser humano é capaz de sentir com emoção, colocar emoção nos atos e expressar emoção nas atitudes (DATO, LIMA, SPOLIDORO, 2019).

O cuidado humanizado é marcado por uma visão tanto técnica quanto tecnológica, que envolva as características da relação humana. Assim, deve-se considerar todos os aspectos da história de vida do paciente e a interação do paciente e família com os profissionais de saúde. A visão humanizada exige uma intervenção holística o que requer a atuação de diferentes áreas em prol do sujeito (DATO, LIMA, SPOLIDORO, 2019).

Considerando o contexto pediátrico, o cuidado a saúde da criança requer dos profissionais permanente avaliação quanto aos aspectos físicos e subjetivos uma vez que o ambiente hospitalar pode acarretar consequências para as crianças como desconforto, insegurança, medo e ansiedade. Dessa forma, o investimento de humanização no ambiente hospitalar pediátrico se torna indispensável a fim de promover ações que permitam à criança se sentir acolhida, amada e cuidada, facilitando a adaptação ao meio hospitalar e a melhora no estado de saúde (DAL'BOSCO et al, 2019).

A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem

Quando questionados quanto às ações a serem desenvolvidas no projeto acadêmicos relataram a experiência da primeira ação que realizaram em um hospital infantil e que pretendem realizar ações para ofertar momentos de recreação no ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, teatro de clown, contar histórias e associaram estas atividades como uma forma de cuidado de enfermagem.

Nós realizamos uma ação no hospital infantil. Fomos fantasiados cada participante com um personagem e fizemos brincadeiras com as crianças no pátio. Foi muito legal. Então são essas ações que queremos realizar e levar alegria para as crianças (Acadêmico Alegria).

Acho que podemos expandir as ações do projeto para dentro da faculdade, motivando os alunos, e até mesmo pensar ações de alegria para adultos e idosos, nas unidades básicas de saúde (Acadêmico Respeito).

Fazer brincadeiras respeitando as condições das crianças. Podemos contar histórias, músicas, levar brinquedos para brincar com as crianças, nos vestir de palhaço (Acadêmico Sensibilidade).

Quando fizemos a primeira ação no hospital infantil, eu percebi que é possível arrancar um sorriso de uma criança mesmo ela estando no hospital, com acesso venoso, fazendo uso de oxigênio. Eu me aproximei de uma mãe, eu estava com o violão, a mãe me pediu para tocar uma música que a criança gostava e a criança com os olhinhos fechados sorriu, esse momento me tocou profundamente e acredito que isso faça a diferença (Acadêmico Empatia).

Em uma de suas pesquisas Silva et al., (2018) analisam a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil ressaltando os benefícios da utilização das estratégias lúdicas para as crianças, bem como para o seu acompanhante e equipe de saúde que está prestando a assistência propiciando um cuidado mais humanizado voltado não somente para a técnica durante a assistência e a realização de procedimentos.

A utilização das atividades recreativas proporciona a produção de uma relação de confiança, tranquilidade, segurança e afetividade entre a criança e a equipe de enfermagem. Assim por meio de uma visão holística do tratamento hospitalar, a proposta terapêutica de inclusão de atividades lúdicas propicia à criança aceitação e aprendizagem em um ambiente que até então pode ser considerado novo e aterrorizante (SOUZA et al, 2012).

Algumas crianças passam meses internadas, acredito que essas atividades de recreação ajudam a criança a ter uma qualidade de vida melhor (Acadêmico Paciência).

Quando chegamos no hospital fantasiados, contando histórias e cantando músicas transmitimos alegria para as crianças. É como se fosse uma forma de renovar a esperança (Acadêmico Comunicação).

Nós ensaiamos algumas músicas, todos se caracterizaram, fez maquiagem, cabelo, cada um escolheu um personagem e foi muito tranquilo. Nós fizemos uma recreação com as crianças, nós chamamos os pais também, cantamos para eles, conversamos, é aquele minuto de atenção, de ouvir, porque eles ficam muito sozinhos e as vezes eles só querem que a gente ouça eles (Acadêmico Afeto).

Eu penso que nossas ações devem ser mais na área hospitalar. Podemos perceber a dificuldades, as vezes o estresse nos profissionais para cuidar das crianças. Essas ações envolvem não só a criança, mas também a família e os profissionais (Acadêmico Sorriso).

Paula et al., (2019) no estudo para analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada, na perspectiva da equipe de Enfermagem, descrevem que os participantes da pesquisa relatavam utilizar as seguintes estratégias: improvisar estratégias lúdicas com materiais hospitalares (seringas, esparadrapo, luvas) para brincar, distrair e realizar os procedimentos na criança durante a hospitalização, o diálogo com a criança, a oferta de materiais para as crianças desenharem, usar roupas coloridas, fantasias ou adereços e a contação de histórias.

Percebeu-se a prevalência da aplicabilidade das estratégias lúdicas durante os cuidados/procedimentos, especialmente, a punção venosa.

Existem várias estratégias lúdicas que podem ser utilizadas pelos profissionais da saúde para proporcionar uma melhor interação da criança com o ambiente hospitalar. Os autores destacam como principais atividades lúdicas: o teatro clown, o círculo de leitura, a terapia criativa com arte, o playground virtual interativo, os fantoches, as massinhas e as brincadeiras e, por último, o boneco terapêutico. Destacando que cada atividade promove benefícios diretos para a criança hospitalizada, entre eles, a redução do comportamento depressivo e das queixas de dor e facilitam a comunicação com o profissional da saúde (SILVA et al., 2018).

Apesar de percebermos nos relatos que os acadêmicos associam que a realização das atividades de recreação trazem benefícios para as crianças hospitalizadas, não foi possível identificar a associação da recreação como um cuidado de enfermagem.

A Resolução nº 546 do Conselho Federal de Enfermagem respeitando os direitos das crianças de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar e de receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e ou prevenção secundária e terciária regulamenta que compete à equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas (BRASIL, 2017).

Os brinquedos terapêuticos são brinquedos que quando utilizados no meio hospitalar podem assumir a função terapêutica, promovendo o bem-estar psicofisiológico da criança. Assim o brinquedo terapêutico pode assumir três funções distintas: brinquedo dramático, que permite trabalhar as emoções das crianças, brinquedo instrucional que ajuda os profissionais de saúde a esclarecer dúvidas dos pacientes e até demonstrar procedimentos e o brinquedo capacitador das funções fisiológicas que busca o desenvolvimento de atividades em que as crianças possam melhorar ou manter suas condições físicas (SOUZA et al, 2012).

Dessa forma, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico deverá contemplar as etapas do processo de enfermagem, ou seja, o enfermeiro deve avaliar a criança realizando a coleta de dados, formular os diagnósticos de enfermagem, planejar as intervenções de enfermagem e avaliar se as intervenções alcançaram o resultado esperado e verificar a necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do processo de enfermagem. Todos os dados devem ser registrados em prontuário, enquanto documento legal, de forma legível, concisa, datado e assinado pelo autor das ações (BRASIL, 2017).

Observa-se que, na prática clínica, o brincar ainda não foi incorporado de forma ampla na rotina de cuidados da enfermagem na pediatria. Destaca-se que a *North American Nursing Diagnosis Association - International* (NANDA-I) propõe o Diagnóstico de Enfermagem intitulado Envolvimento em atividades de recreação diminuído que é definido como estimulação, interesse ou participação reduzidos em atividades recreativas ou de lazer (NANDA, 2018).

Assim as atividades de brincar devem ser pensadas previamente pela equipe de enfermagem, devem ser sistematizadas e incorporadas como intervenções para garantir o bem-estar das crianças (OLIVEIRA et al., 2016). Quando questionados se houve a qualificação dos participantes para começar a desenvolver as atividades do projeto de extensão os mesmos relataram que fizeram reuniões para compreensão do projeto e em prol da realização da primeira ação, que o líder do projeto detalhou como seria a ação no hospital e que assistiram vídeos sobre a temática e vídeos que ensinava a manipulação de balões para brincar com as crianças, mas que sentiram falta de ter um curso ou oficina para que eles se sintam mais seguros no desenvolvimento das atividades.

Houve uma reunião que posso chamar de qualificação sobre atendimento humanizado com vídeos. Nós escolhemos os personagens e nos preparamos para ação (Acadêmico Cuidado).

Teve uma reunião em que foi explicado como iriam ser desenvolvidas as atividades do projeto e teve um treinamento

inicial de fazer balões para as crianças. Percebi que a preocupação era mais voltada em como íamos nos vestir, como trabalhar com os balões, como ia ser ação e não como íamos brincar com as crianças, o que íamos encontrar no hospital. Eu acho que era importante sabermos o que nos esperava no hospital (Acadêmico Respeito).

Eu acredito que precisamos nos equipar melhor para entrar no hospital. Achei o tempo que tivemos com as crianças curto. As crianças que não puderam sair do leito não participaram. Estando preparados podemos entrar e brincar com elas, claro respeitando a condição de saúde de cada uma (Acadêmico Empatia).

Teve a explicação sobre o projeto e ensinar a fazer manipulação das bexigas, a escolha de músicas, mas acho que não podemos chamar de qualificação (Acadêmico Paciência).

Os relatos dos participantes demonstram que os mesmos sentiram necessidade de uma qualificação antes da realização das atividades recreativas. Assim, fica evidente a necessidade do planejamento, bem como da oferta de cursos e oficinas que também podem ser caracterizadas como atividades de extensão. Logo, os cursos de extensão, na área da saúde, buscam qualificar a formação de profissionais ou acadêmicos em processo de formação, por meio de uma abordagem prática e condizente com a realidade imposta em seu meio de atuação (PIS-SAIA et al., 2018).

Barroso et al., (2019) em seu estudo com o objetivo de identificar o uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem evidenciaram a importância de incorporar a temática no campo teórico e prático do ensino da enfermagem pediátrica, uma vez que o brincar pode ser definido como um instrumento importante na assistência para criança.

Dessa forma, torna-se necessário que o ensino na formação dos enfermeiros que seja voltado para a compreensão das especificidades da criança, do brincar como uma necessidade básica da infância e valorizando o uso do brinquedo terapêutico com o intuito de que os acadêmicos de enfermagem constatem seus efeitos e vivenciem seus benefícios durante a graduação e, assim passem a valorizá-lo como um instrumento de intervenção de enfermagem (MAIA, RIBEIRO E BORBA, 2010).

A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros.

Quando questionados sobre o conceito e a importância das atividades de extensão, os participantes associaram que as atividades de extensão fazem parte da formação, ligando a faculdade e a comunidade, favorecendo a construção do conhecimento e ofertando várias vivências aos acadêmicos.

As atividades de extensão são atividades para melhoria da sociedade (Acadêmico Cuidado).

São atividades realizadas dentro da faculdade, mas que abrange a comunidade, buscando ajudar as pessoas e também ajudar a nossa formação. Aprender a trabalhar em grupo (Acadêmico Alegria).

É algo a mais na nossa formação, deixamos de ficar presos na sala de aula, é muito importante e contribui para o nosso

currículo, abre nossos horizontes. Participei de várias palestras, oficinas e visita na comunidade (Acadêmico Sensibilidade).

A atividade de extensão é uma combinação da faculdade com a comunidade, onde vamos ofertar serviços e vou poder ter experiência para minha formação. Os projetos de extensão me proporcionam várias experiências (Acadêmico Carinho).

No Brasil, a Constituição Federal no artigo 205, define que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo que esta deverá ser promovida e incentivada com o apoio da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece as diretrizes para implementação da educação no Brasil e define que a educação ou Ensino Superior tem por finalidade estimular a criação cultural, o espírito científico, o pensamento reflexivo, formar nas diferentes áreas de conhecimento para os diversos setores profissionais e para o desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996).

As universidades devem ofertar os cursos de graduação obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa tríplice torna-se indispensável para geração de conhecimentos técnicos e científicos, para formação de recursos humanos e para o desenvolvimento social (BORATO et al, 2018).

A LDBEN descreve que o Ensino Superior deve promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição (BRASIL, 1996).

Para direcionar a extensão no Ensino Superior em nosso país foi publicado a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que descreve que a extensão é atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

As atividades de extensão nos cursos da área da saúde assumem grande importância, uma vez que podem integrar o acadêmico à rede assistencial servindo como espaço diferenciado para novas experiências de qualificação da atenção à saúde. Dessa forma, a extensão fortalece a relação estabelecida entre a instituição de ensino e a sociedade, por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, possibilitando o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas, propiciando o confronto da teoria com a realidade (BISCARDE, SANTOS, SILVA, 2014).

São atividades que fazemos na faculdade que vai contribuir para o meu crescimento profissional, vamos ter contato com ambientes que vamos trabalhar (Acadêmico Empatia).

Com as atividades de extensão vamos no campo de atuação, junto com a comunidade. É importante pro nosso crescimento com aluno, para o currículo. (Acadêmico Comunicação).

É uma forma de expandir o aprendizado e não ficar só na sala de aula, é importante para ter uma percepção melhor de outros ambientes (Acadêmico Afeto).

As atividades do projeto têm me transformado, contribui para o meu crescimento, vou ser um profissional mais humano (Acadêmico Sorriso).

As atividades de extensão serão realizadas conforme o projeto político pedagógico do curso, podendo ocorrer nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. As atividades realizadas devem ter a proposta, o desenvolvimento e a

conclusão registrados, documentados e analisados, para que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados a partir da atividade (BRASIL, 2018).

Portanto, o ensino aproxima e envolve o estudante com as produções científicas existentes, a pesquisa ajuda no desenvolvimento intelectual e possibilita a produção de outros saberes e a extensão que se configura na relação com e na sociedade possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa, são movimentos de mútua influência e contribuição (PUHL, DRESCH, 2016).

Quando questionados sobre a motivação para participar do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria” os acadêmicos relataram a possibilidade de estar em contato com a comunidade realizando práticas de enfermagem e destacaram a responsabilidade social desta atividade.

Eu vi como uma forma de ajudar as pessoas, as crianças e também como uma forma de entender o paciente de uma maneira diferente. Tentar olhar o paciente da melhor forma possível, percebendo o paciente como um todo (Acadêmico Respeito).

Me motivei pela oportunidade de fazer algo além da sala de aula, de entrar em contato com os pacientes, por ser uma ação solidária e pelo aprendizado (Acadêmico Carinho).

Já conhecia das redes sociais outros projetos parecidos em outros estados e sempre achei muito bonito. Minha motivação em participar do projeto veio pela oportunidade de estar em contato com as crianças e ter a interação com a assistência (Acadêmico Empatia).

Com a Reforma Sanitarista e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980 e 1990, houve a necessidade de mudanças para os cursos de saúde, considerando o novo perfil epidemiológico, político e social. Para acompanhar estas transformações o ensino de graduação na área da saúde vem sofrendo sucessivas mudanças curriculares, a partir de discussões e de novas propostas pedagógicas, com o objetivo de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho e de saúde da população (PAULA et al, 2019).

Devido a tendência de adotar o modelo biomédico de ensino em detrimento da visão multidimensional, observa-se uma deficiência na formação de enfermeiros e outros profissionais de saúde relacionado ao aspecto multifacetário do cuidar, proporcionando um distanciamento dos graduandos em relação às questões políticas, socioeconômicas e científicas, sendo priorizado o conhecimento técnico. Dessa forma o desenvolvimento de práticas extensionistas na comunidade, pode-se contribuir na construção de novos e diferentes saberes, a partir da fusão do conhecimento popular com o científico (SIQUEIRA et al, 2017).

Para alcançar avanços na formação de profissionais de saúde, tem sido implementadas alterações contínuas nas matrizes curriculares dos cursos dessas áreas, partindo do pressuposto que a estrutura curricular deve ser adequada de acordo com as necessidades da formação de profissionais da saúde no Brasil (PAULA et al, 2019).

Entre os princípios da formação do bacharel em enfermagem e do bacharel em enfermagem com licenciatura, dispostos nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, encontram-se o tripé ensino-pesquisa-extensão em sua articulação teoria e prática, na integração ensino e serviço com participação social (BRASIL, 2018). Embora esta tríplice deva receber igualdade de tratamento nas instituições de ensino superior, a extensão é, pouco explorada, visto que as atividades de ensino e pesquisa são mais evidenciadas (SIQUEIRA et al, 2017).

A proposta de integração entre ensino, pesquisa e extensão transcende as noções sistêmicas, técnicas e biologicistas. A visão de profissional competente passa a ser embasada no conhecimento multidimensional. Este profissional, por meio de um olhar crítico, consegue

contextualizar, sistematizar e empreender o conhecimento possibilitando a transformação social (PIVETTA et al, 2010).

Ao analisar projetos de extensão do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública brasileira Macedo e Bedrikow (2019) descrevem os benefícios das atividades de extensão para formação, como a produção científica, mudanças no perfil dos acadêmicos que se tornam mais empáticos e sensíveis às demandas sociais, às diversidades e desigualdades, agindo com maior respeito pelo saber popular e como agente transformador da sociedade. As atividades de extensão parecem cumprir papel primordial de ensino de discentes universitários, alcançando objetivos pedagógicos que dificilmente seriam alcançados apenas na sala de aula. A aplicação da ciência da Enfermagem pode proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa entre os sujeitos, a emancipação, a autonomia, a vivência multidisciplinar, interdisciplinar, intersetorial e interprofissional. As atividades de extensão podem proporcionar essa interação entre áreas do conhecimento, sendo benéficas tanto a formação do acadêmico quanto para a sociedade (ARAUJO et al., 2019).

A extensão universitária faz-se importante para a formação do enfermeiro, pois proporciona a relação/interação com a comunidade, gerando melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e experiências/vivências além da sala de aula (CAVALCANTE et al., 2019).

Considerações

Esta pesquisa apresenta as discussões suscitadas durante a estruturação de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior privada com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil de Palmas/TO. Ressalta-se que a ideia e a organização inicial deste projeto de extensão partiu dos alunos, evidenciando a importância de considerar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e ouvir os acadêmicos para formulação dos projetos de extensão.

Considerando os achados da pesquisa é possível perceber a aplicabilidade dos conceitos de humanização, com base na Política Nacional de Humanização, pelos acadêmicos em suas ações. Os acadêmicos compreendem a importância das atividades de recreação, da brincadeira, no ambiente hospitalar; No entanto não foi possível identificar a associação das atividades de recreação como intervenção de enfermagem nas falas dos participantes. Ressaltamos a importância de discutir a recreação hospitalar a partir da literatura da enfermagem em aulas teóricas e práticas, fortalecendo a formação dos enfermeiros para atuar com crianças.

Ressaltamos a relevância do reconhecimento dos participantes da pesquisa quanto a importância da participação e realização das atividades de extensão durante a formação, uma vez que com a atual legislação a extensão deve estar obrigatoriamente mais presente na formação e cumprindo o papel de relacionar ensino e sociedade.

A partir das discussões levantadas é possível perceber o potencial que as atividades de extensão tem de enriquecer a formação dos enfermeiros, e que a estruturação desse projeto contribui efetivamente para a formação de enfermeiros mais humanos e com responsabilidade social.

Referencias

ABRÃO, R. K.. Brinquedos de Plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistemica**, v.2, p.168 - 183, 2012.

ABRÃO, R. K. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 434-464, abr. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 20 out. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n1p434-464>.

ABRÃO, R. K e DUARTE, M. O papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista Uniabeu**, v.10, n24 p. 1-18, 2017.

ARAUJO, C. R. de C. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>.

BISCARDE, D.G.S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu: v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso

BORATO, A. et al. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18(1), p.103-115, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.424103>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/424>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 126, n.191-A, p.01-32, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=49&data=19/12/2018>.

BARROSO, M. C. da C. S.; CURSINO, E. G.; MACHADO, M. E.D.; SILVA, L. R. da; DEPIANTI, J.R.B.; SILVA, L.F.da. The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice / o brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1043 -1047, jul. / set. 2019. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901/pdf_1

CAVALCANTE, Y. A. et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós- Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461/30038>.

CHISTE, P. de S. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, set. 2016. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/>

v22n3/1516-7313-ciedu-22-03-0789.pdf

DAL'BOSCO, E. B. et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173- 1178, abr., 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>

DATO, C. D.; LIMA, R. L. M. da S. F.; SPOLIDORO, F. V. A busca pela humanização da assistência na educação Permanente em saúde. **Revista Enfermagem em Evidência**, Bebedouro SP, 3 (1):224-238, 2019. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/83 /18112019172140.pdf>

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012 .ISSN 0103-2100. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>.

LIMA, A. A.; JESUS, D.S.de; SILVA, T. L. Densidade tecnológica e o cuidado humanizado em enfermagem: a realidade de dois serviços de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v.28, n. 3, e280320, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300615&lng=pt&nrm=iso DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280320>.

MACEDO, D. A., BEDRIKOW R. Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Saúde em Redes**. v. 5, n. 3, p. 117-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132019v5n3.2276g416>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2276/pdf>.

MARQUES, E. P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160073, jul. /set. 2016. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eann/v20n3/1414-8145-eann-20-03-20160073.pdf>.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>.

OLIVEIRA, J.D.et al. O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. ISSN 2178-8650. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16414>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414>.

PAULA, D. P. S. et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e549, 7 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e549.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>.

PAULA, G.K.et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>.

PISSAIA, L. F. et al. Relato de experiência: qualificação da extensão universitária área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e1172188, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>.

PIVETTA, H.F.et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, dez. 2010. E-ISSN 1516-4896. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v16i31.3634>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3634/3319>

PUHL, M. J., DRESCH, Ó. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@logus**, v. 5, n. 1, ISSN 2316-4034. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DREOCE>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SILVA, D. O. da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484 – 3491, dez. 2018. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>.

SIQUEIRA, S. M.C.et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170021, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso.

SOUZA, L. P.S. et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **J Health Sci Inst**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 354-358, out. / dez.2012. ISSN 0104-1894. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez.2005. 132 p. ISBN 9788524911705.

Recebido em: 20 de outubro de 2021.

Aceito em: 13 de dezembro de 2021.